

# Torre de Babel:

Créditos e Poderes da Comunicação

# 3

Edwaldo Costa  
(Organizador)

Atena  
Editora  
Ano 2021

# Torre de Babel:

Créditos e Poderes da Comunicação

# 3

Edwaldo Costa  
(Organizador)

  
Atena  
Editora  
Ano 2021

**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaió – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Gírlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

## Torre de Babel: créditos e poderes da comunicação 3

**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Maria Alice Pinheiro  
**Correção:** Maiara Ferreira  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizador:** Edwaldo Costa

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

T689 Torre de Babel: créditos e poderes da comunicação 3 /  
Organizador Edwaldo Costa. – Ponta Grossa - PR:  
Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-206-4

<https://doi.org/10.22533/at.ed.064212906>

1. Comunicação. I. Costa, Edwaldo (Organizador). II.  
Título.

CDD 302.2

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

## APRESENTAÇÃO

É com grande alegria que apresentamos aos nossos leitores mais um volume do e-book Torre de Babel: Créditos e Poderes da Comunicação 3. Como sempre, nossa obra traz um conjunto de contribuições voltadas a diferentes áreas do universo comunicacional. Neste e-book, apresentamos 17 capítulos de 31 pesquisadores.

Na Bíblia, o Gênesis conta que “o mundo inteiro falava a mesma língua” (Gn 11,1). Os homens resolveram, porém, criar uma cidade com uma torre tão alta que chegaria a tocar o céu e os tornaria famosos e poderosos. Então Deus, para castigá-los, fez com que ninguém mais se entendesse e os homens passaram a falar línguas diferentes. Assim, os construtores da torre se dispersaram e a obra permaneceu inacabada.

A diversidade das línguas surge como forma de evitar a centralização do poder. A cidade dessa história bíblica ficou conhecida como Babel, que significa “confusão”. Muitos milênios depois, o homem se encontra enredado em múltiplas formas de comunicação, com línguas, códigos e dispositivos diversos, cada vez mais sofisticados e mais céleres. Todavia, a (in)compreensão das mensagens vem, assustadoramente, transformando-se, muitas vezes, na destruição da harmonia e da paz entre os homens.

Mesmo com o avanço da tecnologia, a comunicação parece permanecer desordenada. A civilização ergue monumentos gigantescos, mas não é capaz de resolver conflitos básicos, a pandemia de Covid-19 no mostrou isso.

Como dito, o livro, trata-se de uma obra transdisciplinar que versa sobre a comunicação, as concepções de linguagem, as redes sociais, o jornalismo, a violência contra a mulher, as mídias independentes brasileiras, o novo normal, o consumo midiático, algoritmos no Facebook, as *fake news*, a pandemia, *brand persona*, os canais infantis de meninas influenciadoras no Youtube, os dispositivos educativos não-formais aliados ao percurso acadêmico de estudantes de jornalismo, o cinema, o letramento digital, a Educomunicação, a gestão de conhecimento, a Comissão da Verdade, *Star Wars*, a ficção seriada, o Método Kominsky, o futebol, a Guerra Ameríndia, as contribuições do professor Renato Cordeiro, entre outros.

Por fim, espera-se que com a composição diversa de autores e autoras, questões, problemas, pontos de vista, perspectivas e olhares, este e-book ofereça uma contribuição plural e significativa para a comunidade científica e profissionais da área. Como toda obra coletiva, esta também precisa ser lida tendo-se em consideração a diversidade e a riqueza específica de cada contribuição.

Sabemos ainda, o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos a estrutura da Atena Editora, capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para que estes pesquisadores exponham e divulguem seus resultados.

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

**“UM VÍRUS E DUAS GUERRAS”: COVID-19 E VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NA PAUTA DE DUAS MÍDIAS INDEPENDENTES BRASILEIRAS**

Sônia Maria dos Santos Carvalho

Vitória Sousa Pilar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0642129061>

### **CAPÍTULO 2..... 17**

**O NOVO NORMAL MEDIADO PELO CIBERESPAÇO - A INTENSIFICAÇÃO DO USO DAS REDES SOCIAIS DIGITAIS DURANTE A PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS**

Monica Costa Arrevabeni

Aline Costalonga Gama

Mauriceia Soares Pratissolli Guzzo

Mauricio Soares do Vale

Carlos Henrique Medeiros de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0642129062>

### **CAPÍTULO 3..... 31**

**PRÁTICAS DO CONSUMO MEDIATEZADO SOB A LÓGICA DOS ALGORITMOS NO FACEBOOK**

Pedro Arthur Nogueira

Daniel Dubosselard Zimmermann

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0642129063>

### **CAPÍTULO 4..... 43**

**UNIVERSIDADES NO FACEBOOK: UMA ANÁLISE NO FORMATO E NATUREZA DAS PUBLICAÇÕES**

Pedro Farnese

Janete Monteiro Garcia

Ivete Maria Soares Ramirez Ramirez

Meena Anjali de Falleiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0642129064>

### **CAPÍTULO 5..... 56**

**MAGAZINE LUIZA: ANÁLISE DA UTILIZAÇÃO DA *BRAND PERSONA* LU NO INSTAGRAM**

Bianca Johanny dos Santos Lima Assunção

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0642129065>

### **CAPÍTULO 6..... 70**

**BRINCADEIRAS DE CRIANÇA E GANHOS DE ADULTOS: PUBLICIDADE E CONTEÚDO MARCÁRIO E OS CANAIS INFANTIS DE MENINAS INFLUENCIADORAS NO YOUTUBE**

Karla de Melo Alves Meira

Daniel Dubosselard Zimmermann

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0642129066>

<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>85</b>
DISPOSITIVOS EDUCATIVOS NÃO-FORMAIS ALIADOS AO PERCURSO ACADÊMICO DE ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO EM JORNALISMO: O PAPEL INTEGRATIVO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES NO CONTEXTO DAS NOVAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS	
Ana Luisa Zaniboni Gomes	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.0642129067">https://doi.org/10.22533/at.ed.0642129067</a>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>98</b>
“PASTOR CLÁUDIO”: MEMÓRIA EM QUESTÃO NO CINEMA E NO JORNALISMO	
Gilmar Hermes	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.0642129068">https://doi.org/10.22533/at.ed.0642129068</a>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>110</b>
O DISCURSO JORNALÍSTICO SOBRE O MEDO E A ORDEM NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO	
Marise Baesso Tristão	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.0642129069">https://doi.org/10.22533/at.ed.0642129069</a>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>122</b>
COMUNICAÇÃO, EDUCAÇÃO E LETRAMENTO DIGITAL: POSSÍVEIS DIÁLOGOS	
Madilei Rotta da Silva	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.06421290610">https://doi.org/10.22533/at.ed.06421290610</a>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>132</b>
COMUNICAÇÃO, CONFLITOS E MEDIAÇÃO: APORTES DA PRÁXIS EDUCOMUNICATIVA NO COTIDIANO ESCOLAR	
Marciel Aparecido Consani	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.06421290611">https://doi.org/10.22533/at.ed.06421290611</a>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>145</b>
GESTIÓN DEL CONOCIMIENTO DE LA VERDAD. UN MARCO CONCEPTUAL PARA LAS COMISIONES DE LA VERDAD	
Mario Fernando Guerrero-Gutiérrez	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.06421290612">https://doi.org/10.22533/at.ed.06421290612</a>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>162</b>
STAR WARS: QUANDO A FORÇA ESTÁ NA ALMA DE UMA MARCA	
Janaina de Holanda Costa Calazans	
Gabriela Rocha Barros Coelho	
Georgina Venâncio de Queiroz	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.06421290613">https://doi.org/10.22533/at.ed.06421290613</a>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>177</b>
FICÇÃO SERIADA E O ENCONTRO COM A MORTE: A FINITUDE EM <i>O MÉTODO KOMINSKY E OS EXPERIENTES</i>	
Tatiana Siciliano	

Valmir Moratelli

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06421290614>

<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>190</b>
GUERRA AMERÍNDIA E FUTEBOL: DOIS MODELOS DE CONFLITOS SOCIÁVEIS Leticia Moutinho Palis  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.06421290615">https://doi.org/10.22533/at.ed.06421290615</a>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>204</b>
REPERTÓRIO HISTÓRICO LINGUÍSTICO DO FUTEBOL BRASILEIRO E PORTUGUÊS Edwaldo Costa  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.06421290616">https://doi.org/10.22533/at.ed.06421290616</a>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>217</b>
RENATO CORDEIRO GOMES E SEU LEGADO: POR UMA CONTRIBUIÇÃO AOS ESTUDOS DA CIDADE Aline da Silva Novaes Fabiana Crispino Santos  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.06421290617">https://doi.org/10.22533/at.ed.06421290617</a>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>230</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>231</b>

# CAPÍTULO 11

## COMUNICAÇÃO, CONFLITOS E MEDIAÇÃO: APORTES DA PRÁXIS EDUCOMUNICATIVA NO COTIDIANO ESCOLAR

*Data de aceite: 21/06/2021*

**Marciel Aparecido Consani**

Universidade de São Paulo, Escola de  
Comunicações e Artes, Departamento de  
Comunicação e Arte  
São Paulo/SP  
<http://lattes.cnpq.br/3770824712909238>

Trabalho apresentado à DT104 –Educomunicação do  
XVI Congresso IBERCOM, Facultad de Comunicación  
y Lenguaje, Pontificia Universidad Javeriana, Bogotá,  
27-29 de novembro de 2019

**RESUMO:** O artigo que trazemos sintetiza algumas vivências envolvendo a prática da Mediação Educomunicativa em ambiente escolar e seus desdobramentos nas áreas de Pesquisa e Formação de Educomunicadores na Universidade de São Paulo. O objeto de nossas análises é o conceito de Mediação pelo viés da abordagem educomunicativa. Nossa análise resgata o modelo de Mediação Educomunicativa desenvolvido em nossa tese de doutoramento como uma proposta de sistematização de ações visando a promoção do diálogo entre professores e alunos e avanços concretos na resolução de conflitos na Escola.

**PALAVRAS - CHAVE:** Educomunicação, Mediação, Conflitos.

**ABSTRACT:** This paper summarizes some experiences that bring the practice of involving

educommunication Mediation in school environment and its development in the areas of Research and Training educommunicators at the University of São Paulo. The object of our analyzes is the concept of Mediation by means of the educommunicative approach. Our analysis rescues the Educommunicative Mediation model developed in our doctoral thesis as a proposal for systematizing actions aimed at promoting dialogue between teachers and students and concrete advances in conflict resolution at the School.

**KEYWORDS:** Educommunication, Mediation, Conflict.

### 1 | INTRODUÇÃO

Já há algum tempo, vimos exercitando, em escolas públicas do Ensino Médio e Técnico, dinâmicas de mediação envolvendo alunos e professores. Desde que a Educomunicação começou a ganhar espaço entre as Políticas Públicas no Brasil, podemos constatar a existência de uma expertise, um referencial e um conjunto de objetivos que apresentam resultados concretos para a transformação do espaço escolar num ecossistema comunicativo mais tolerante, culturalmente diverso e inclusivo. No momento atual, já contribuimos, nos cursos de Graduação/Pós-Graduação da ECA/USP com novas abordagens oriundas de vários campos do conhecimento e aprofundam conceitos e práticas na promoção do diálogo e

mitigação de conflitos.

O conceito de Mediação permeia os pressupostos da Educomunicação desde suas origens, embora tenha se evidenciado com maior força por conta das contribuições de Martín-Barbero (2003). A polissemia inerente à esta expressão vêm sendo substituída por uma abordagem “praxística” — isto é, tanto prática e quanto teórica — que pode alimentar debates de alto nível e promover a troca de vivências significativas entre os interlocutores desta Divisão Temática.

Delineamos três grandes matrizes conceituais que convergem em nosso trabalho a saber, a Educomunicação (SOARES, 2012; CONSANI, 2008), o conceito de Mediação (MARTÍN-BARBERO, 2003; SERRANO, 1976) e as estratégias de Resolução de Conflitos (BOHM, 2005; LEDERACH, 2012).

Neste trabalho, apresentamos o relato de um ciclo bienal de intervenções pedagógicas que vem sendo desenvolvidas junto a unidades do Centro Paula Souza (SP). O registro das atividades, incluindo produções midiáticas feitas por estudantes, constitui uma base de dados que apoia nossas conclusões.

Até o presente momento, além de um número substancial de produções acadêmicas de alunos da Graduação e da Pós-Graduação da ECA/USP, já incorporamos as estratégias didáticas da mediação educacional na formação de licenciandos no curso de Educomunicação da ECA/USP.

## 2 | APRESENTANDO NOSSA PROPOSTA

Antes de tudo, cabe apresentar, de forma sucinta, nosso referencial, pontuado pelas três matrizes epistemológicas aqui consideradas: a Educação — área em que atuamos nas últimas três décadas, a Ciência da Comunicação — subárea da pesquisa dentro da qual nos especializamos — e a Educomunicação, ao mesmo tempo, objeto e abordagem prática de nossa atuação junto à universidade. No âmbito deste artigo nos aprofundaremos, com mais ênfase, à terceira delas, recorrendo ao seu referencial, sempre que possível.

Apresentaremos neste capítulo, o que chamamos de *práxis*<sup>1</sup> educacional como uma abordagem que se propõe a identificar demandas sociais e institucionais contribuindo, efetivamente, para o seu atendimento.

Em nosso recorte, trataremos de uma demanda, muitas vezes negligenciada: a desatenção com que as relações comunicacionais são conduzidas em contextos de interação social nos quais a interdependência entre os indivíduos é particularmente grande.

Como exemplo emblemático, podemos citar as abordagens tradicionais nas áreas da Educação e da Saúde, nas quais prevalece, quase sempre, um relacionamento hierárquico de dois polos, contrapondo “professor/aluno”, ou “especialista/paciente”. Nessa organização, o primeiro polo (“ativo”) representa o protagonista, que conduz os processos

1 O termo *práxis* é recorrente na filosofia, tendo sido ressignificado, em grande medida, por autores circunscritos no paradigma Histórico-Dialético (Bottomore, 1988).

e que deixa muito pouca iniciativa para o sujeito do segundo polo, o qual se torna um verdadeiro “desempoderado”. Constatamos aqui uma “objetificação” deste indivíduo que se encontra no segundo polo — o “lado passivo” da relação.

Essa relação interpessoal autocrática não se sustenta sem o exercício de um poder opressor institucionalizado e mascarado como “racionalidade técnica” (nas escolas, geralmente) ou “isenção profissional/protocolo” (muitas vezes, nos consultórios e ambulatórios). O mecanismo clássico para sustentar essa assimetria de poder se constitui, em grande medida, de estratégias de comunicação unidirecionais e antidialógicas que podem ser traduzidas pela expressão “Incomunicação” (KAPLÚN, 2012).

Embora seja muito difícil modificar, pelo menos, a curto prazo, a cultura institucional hegemônica arraigada nas áreas que mencionamos, é plenamente possível estabelecermos práticas comunicacionais baseadas na dialogicidade (FREIRE, 2011) e na horizontalidade das relações dentro do chamado “ecossistema comunicativo” (SOARES, 2012).

O resultado esperado de tal dinâmica de processos é o aumento da motivação dos sujeitos do “segundo polo”, os quais, deixariam seu papel passivo de “receptores de cuidados” educativos ou terapêuticos e passariam a compartilhar o protagonismo em todas as fases envolvidas nestas interações sociais.

Voltando à nossa matriz epistemológica principal — a Educomunicação — ela pode ser descrita como

[...] uma área que busca pensar, pesquisar, trabalhar a educação formal, informal e não formal no interior do ecossistema comunicativo. Posto de outro modo, a comunicação deixa de ser algo tão midiático, com função instrumental, e passa a integrar as dinâmicas formativas, com tudo o que possa ser carreado para o termo, envolvendo desde os planos de aprendizagem (como ver televisão, cinema, ler o jornal, a revista, a realização de programas na área do audiovisual, da internet), de agudização da consciência ante a produção de mensagens pelos veículos; de posicionamento perante um mundo fortemente editado pelo complexo industrial dos meios de comunicação (Citelli & Costa; 2011, 08).

De acordo com esta abordagem, a ação decisiva para o fortalecimento de ecossistemas comunicativos abertos e democráticos é a Mediação, expressão que evoca uma gama variada de significados, cujas acepções se desdobram, praticamente, por todas as áreas de conhecimento.

A Educomunicação, nos dias de hoje, é defendida como uma área de estudos amplamente disseminada junto às políticas públicas e organizações da sociedade civil, notadamente pelos projetos de extensão protagonizados pelo Núcleo de Comunicação e Educação-NCE da Escola de Comunicações e Artes da USP<sup>2</sup>, que contribuíram para a criação de uma Licenciatura naquela mesma unidade acadêmica<sup>3</sup>.

2 Criado em 1996, o Núcleo de Comunicação e Educação é uma instância de extensão acadêmica ligada ao departamento de comunicação da ECA/USP (Pinheiro, 2013)

3 A Licenciatura em Educomunicação foi inaugurada no Departamento de Comunicação e Artes da ECA/USP em 2011; Cf.: <http://www3.eca.usp.br/sites/default/files/form/ata/pos/FINAL%20-%20GRADE%201%20sem%202016%20com%20salas%20por%20C3%A1rea%20jan%202016.pdf>.

Esta breve contribuição se pretende significativa detalhando as questões até aqui esboçadas pelo viés da Mediação Educomunicativa e apresentando, na sequência, algumas proposições dentro das quais ela se evidencia como uma estratégia pertinente para a resolução de conflitos (efeito de curto prazo) e também na consolidação de processos educacionais e culturais<sup>4</sup> de médio e longo prazo.

### 3 | UM PROBLEMA DE COMUNICAÇÃO

Perguntas relevantes: o que possuem em comum um professor e um terapeuta? O que nivela um aluno e um paciente?

Deixando de lado o eventual acúmulo de papéis sociais entre um e outro, a semelhança mais evidente parece ser a condição, nos primeiros, de sujeitos nos processos desenvolvidos, ou seja: são eles que concentram o protagonismo. Em contraponto, tanto o aluno quanto o paciente assumem uma condição de coadjuvante em tais processos ou, em casos extremos, figuram como “objeto” da ação daqueles protagonistas.

Em grande medida, a própria etimologia de tais substantivos nos ajuda a compreender como se opera a construção dos conceitos. Por exemplo, a denominação de “aluno” remete ao latim *alumno*, que é aquele que recebe educação e/ou instrução (DA CUNHA, 2013, p.30) enquanto o “paciente” é aquele que tem a virtude (*patientia*) de suportar o sofrimento sem queixas<sup>5</sup>. Curiosamente, esta mesma matriz interpretativa (etimologia) nos levaria a entender o professor como “aquele que reconhece publicamente”, “ou que adota”<sup>6</sup> (em outras palavras, o que professa) e o terapeuta como alguém que pratica a terapêutica, isto é, a arte de aliviar ou curar<sup>7</sup>.

Entre nós, os problemas na área de Saúde que incidem diretamente sobre questões comunicacionais foram apontados em diversos trabalhos, que tratam, principalmente, de seus aspectos institucionais — a começar pela própria Organização Mundial de Saúde (OMS) — quando esta aponta que

Jornalistas são quase sempre mal preparados para atender às necessidades de informação de populações especiais durante emergências relacionadas à saúde. Eles também podem não ver como o seu trabalho ou papel comunicar diretamente com estes públicos. Populações especiais incluem as pessoas idosas, portadores de deficiências, sem teto, pessoas confinadas em suas casas, minorias raciais e culturais, minorias linguísticas, analfabetos, populações transitórias (por exemplo, turistas, viajantes a negócios e trabalhadores migratórios) e populações encarceradas. Porque os veículos de comunicação de massa adaptam seus conteúdos para alcançar grupos demográficos particulares, é papel dos órgãos de saúde pública transmitir sua mensagem para as mais variadas audiências pelos mais diferentes

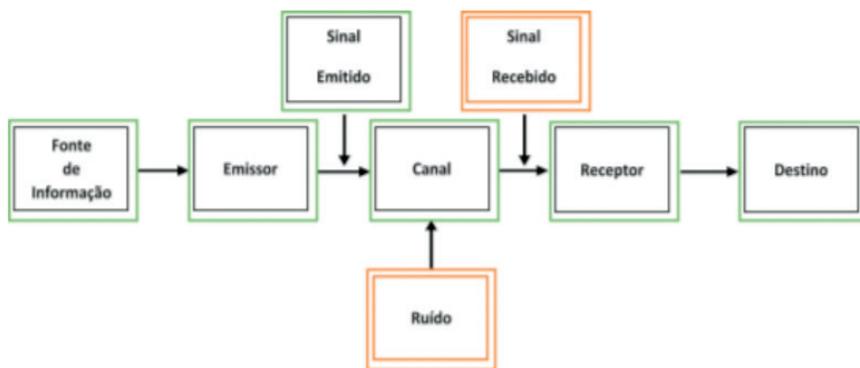
4 Aqui, entendemos “Cultura” pelo enfoque mais abrangente defendido por Eagleton (2000), a qual busca uma equidistância das abordagens estética e antropológica, que aquele autor entende, respectivamente, como vaga e reducionista  
5 Id. 2013, p. 468

6 Ibid, p. 523.

7 Ibid p. 630.

canais possíveis. Isto inclui audiências especiais, que não podem ou não irão receber, entender ou agir de acordo com a mensagem da saúde pública (OMS, 2009, p.29).

Do ponto de vista interpessoal das relações comunicativas (entre os sujeitos), destacamos que tais relações polarizadas entre elementos ativos e passivos, que mencionamos há pouco, esteve muito presente nos estudos da Comunicação no final nos meados do século XX, principalmente por conta do chamado Modelo Matemático da Comunicação (MMC), proposto em 1949 pelos matemáticos estadunidenses Claude Shannon e Warren Weaver (Figura1).



Enquanto construto teórico, o MMC pode ser considerado uma clara tentativa de “objetivar” um ente social — a relação comunicativa — num modelo formal, ou melhor, numa fórmula que pudesse ser manipulada e, portanto, quantizada matematicamente, seguindo os moldes praticados nas ciências “duras”.

A redução de um complexo processo de relações sociais para um modelo simplificado pode ter atendido algumas demandas de orientação funcionalista-estruturalista, mas não tardou a demonstrar suas limitações na compreensão e operacionalização de tais processos na área da Comunicação e em áreas correlatas nas quais ele chegou a ser adotado — como a Educação, por exemplo. Não obstante, esta abordagem se popularizou bastante, afetando processos em praticamente todas as áreas da interação humana, mesmo após o surgimento de correntes muito mais avançadas como a dos estudos da recepção, a análise do discurso e a linha crítico-culturalista (MATTELART & MATTELART, 1999).

Em contraposição ao MMC e consideramos aqui as contribuições da “Teoria das Mediações” (TM), corrente de estudos que ganhou bastante evidência no meio acadêmico com as proposições de Martín-Barbero (2003) e desenvolvidas por Orozco-Gómez (2014).

A perspectiva de uma reconstrução epistemológica da TM, voltada para estender sua aplicabilidade a outras áreas que não a da própria Comunicação (onde ela se originou) orientará nossa discussão ao longo deste capítulo, a começar pelo esclarecimento e contextualização do próprio termo “Mediação”.

## 4 I MEDIAÇÃO, ABUSOS E USOS DE UMA EXPRESSÃO

Poucas expressões dentro das Ciências Sociais — e do conjunto que constitui nossa própria Cultura — acumulam uma carga tão grande e variada de sentidos e empregos quanto a palavra “Mediação”. Ela aparece, tanto na Medicina — “Mediadores Químicos” — como na Religião — “A Grande Mediadora” (aliás, a Virgem Maria). Também está presente no Direito — “Mediação de Conflitos” — e na Matemática, referindo-se à uma operação de soma de frações ordinárias.

Tal uso generalizado parece conspirar para uma definição demasiadamente ampla em seu alcance, o que já levou mais de um estudioso a observar que se “tudo é mediação, logo, nada o é”<sup>8</sup>. Não obstante, a Filosofia, a Sociologia e, em particular, a Comunicação Social desenvolveram abordagens teórico-analíticas apoiadas em noções mais ou menos específicas do que seria mediação (BOTTOMORE, 1988).

Por outro lado, a origem da expressão é bem conhecida, podendo ser mapeada desde o Latim *mediatio*, derivado claramente do conceito de *medium*, isto é, o “meio”. Esta alusão clara (e pobre) praticamente constrange o senso comum a compreender a mediação como “algo que ocorre entre dois elementos separados”. Tal entendimento, nem de longe, nos dá acesso às dimensões epistemológicas e ontológicas envolvidas na complexidade inerente ao conceito. Também, não nos ajuda a ressignificá-lo ou legitimar seu emprego em qualquer instância que não indique uma sinonímia com “intermediação”.

No campo da Comunicação, a partir dos estudos de Martín-Barbero (1998), um grande esforço foi realizado, nas duas últimas décadas, para se reduzir a “polissemia” associada ao termo e delimitar sentido e significado bem específicos.

Nesta direção, nossa tese de doutoramento intitulada “Mediação Tecnológica na educação: Conceitos e Aplicações” (CONSANI, 2008) buscou analisar as dimensões ontológica e epistemológica do ato de “mediar” e contribuir para seu emprego sistemático em vários contextos.

Uma das considerações que pudemos tecer, com base naquele trabalho, foi a de que a ênfase essencialmente teórica dos estudos sobre a Mediação não resolveu seus problemas ontológicos e pouco contribuiu para os campos do conhecimento nos quais é necessária uma fundamentação epistemológica consistente, como por exemplo, os da Comunicação e da Educação.

Em troca, pudemos contribuir com uma razoável revisão histórica do processo de assimilação do termo das Ciências Sociais ditas “puras” — Filosofia e Sociologia, principalmente — para as Ciências Sociais aplicadas, enfatizando, novamente, a Comunicação.

Ainda que o conceito de mediação venha a se transformar ao longo da história,

---

<sup>8</sup> “Assim, se a noção de mediação se tomar um conceito do tipo guarda-chuva, que permita levar até à mais simplória das totalizações -tudo é mediação (logo, nada o é) -todo o valor heurístico propiciado pela abertura de suas possibilidades pode redundar apenas em generalizações sem qualquer utilidade teórica.” (SIGNATES, 1998, 47).

sobretudo, pelo aparecimento de novas possibilidades de interação (imersiva, transmidiática etc) e de novos sujeitos mediadores — coletivos, avatares, inteligências artificiais — podemos dizer com certeza razoável que o paradigma educ comunicativo já oferece contribuições concretas para a compreensão e uso das estratégias de mediação.

Assim, quando nos referirmos aqui ao ato de mediar, estaremos tratando de uma ação bastante específica, entendida sucintamente como: um processo dinâmico, de natureza cultural exercido por um agente — o mediador — o qual, imbuído de uma intencionalidade clara intervém no sentido de melhorar os fluxos comunicacionais inerentes a um contexto relacional conflituoso (CONSANI, 2008).

Trata-se, pois, da proposição de uma ação estratégica pragmática respaldada em estudos acadêmicos sistematizados e, também, em inúmeros registros colhidos ao longo das últimas duas décadas, principalmente por conta de projetos e ações caracterizados como Políticas Públicas (HORTA ALVES, 2007).

Isso nos permite sistematizar uma série de procedimentos com bastante conforto e esperar resultados coerentes com nossa proposta metodológica, ainda que, por uma questão de princípios, não possamos interpretá-la como uma receita ou manual. Como processo dinâmico, que é, a mediação educ comunicativa se constrói no processo e no contexto negociado entre os sujeitos da relação.

Dado o caráter introdutório de nosso capítulo, consideramos suficiente apontar estes elementos referenciais. Deste ponto em diante nos ocuparemos de apresentar, em linhas gerais, a estrutura e a dinâmica de um processo de intervenção pautado nos pressupostos da Mediação Educ comunicativa.

Optaremos por um recorte mais condizente com nossos referenciais (explicitados no início do artigo), contextualizando a argumentação subsequente para exemplos contextualizados em espaços educativos espaços educativos, no mais das vezes, da rede pública. Entendemos que o mesmo conjunto de ações, em linhas gerais, possa ser estendido e adaptado a outras áreas de atuação.

## **5 | PROLEGÔMENOS PARA UM PLANO DE INTERVENÇÃO EDUCOMUNICATIVA**

### **5.1 Pressupostos**

Existem ao menos três pressupostos iniciais que consideramos necessário apresentar antes de abordarmos a Mediação do ponto de vista propositivo. A saber:

5.1.1 A Mediação Educ comunicativa não é um processo espontâneo, ao contrário, ele deve se revestir de uma intencionalidade transformadora bem delimitada, que se explicita desde as etapas iniciais de diagnóstico e planejamento.

5.1.2 O conceito de Mediação em que nos baseamos não se identifica com um atributo estático, equivalente ao “estar entre um e outro elemento dentro de uma relação”. Pelo nosso viés, ela seria, antes de tudo, uma modalidade de ação — uma

intervenção — plena de intencionalidade que visa resultados concretos e avaliáveis com base em indicadores objetivos.

5.1.3 A Mediação é exercida por um agente (o Mediador), que articula de maneira coletiva e colaborativa, um conjunto de ações visando corrigir um ou mais desequilíbrios de natureza relacional/comunicativa, tais como ausência de diálogo, assimetria de poder na relação comunicacional e outras formas de *incomunicação*.

Uma vez definidos nossos princípios norteadores, observamos, usualmente, a ocorrência de quatro etapas bem delimitadas ao longo das quais a intervenção se desenvolve.

## 5.2 Fases do Processo

O que chamamos aqui de Práxis Educomunicativa implica na indissociabilidade entre fundamentação teórica e atuação transformadora, logo, a Mediação consiste num processo conduzido criteriosamente e atentamente ao longo das seguintes etapas:

5.2.1 Levantamento diagnóstico, no qual os diferentes sujeitos são identificados, ouvidos e levados em conta no que tange à percepção que demonstram (ou não) do problema relacional/comunicativo a ser trabalhado.

5.2.2 Planejamento participativo das ações, no qual um plano efetivo de trabalho é construído pelo grupo de participantes — geralmente a partir de um desenho previamente sugerido (apoiado no diagnóstico) que pode ser completamente modificado ou mesmo substituído por outra linha de ações totalmente distintas.

5.2.3 Desenvolvimento de ações, que devem se apoiar, via de regra, em atividades que promovam a participação — ou seja, evitando as dinâmicas meramente expositivas — e se encerrar com uma avaliação parcial. Desta avaliação parcial, podem ser definidos novos direcionamentos ou incluídos tópicos de discussão que não foram previstos de início, sempre buscando acompanhar as transformações inerentes à realidade cotidiana.

5.2.4 Avaliação final, caracterizada pela construção de um instrumento de avaliação quali-quantitativo (uma rubrica, por exemplo) que se beneficie das sugestões dos participantes e possa, efetivamente, oferecer um feedback do processo, resgatando conhecimentos significativos e buscando apontar as descobertas como pontos de apoio para a transformação das relações comunicativas no contexto trabalhado.

Acreditamos que os elementos estruturais e procedimentais mencionados poderão ser melhor compreendidos à luz de um exemplo hipotético, na verdade, de um case que vêm sendo desenvolvido no contexto da educação formal (no Ensino Médio e Técnico) e cujos resultados parciais vêm sendo sistematizados (CONSANI & ZIMERMANN, 2018).

## 6 I DESCREVENDO O PROBLEMA: UMA ANÁLISE DE CASO

### 6.1 A SITUAÇÃO

A Escola Técnica “PGV” tem um perfil bastante tradicional e, até por este motivo, é bem conceituada no ranking classificatório que lista instituições da mesma natureza. Não obstante, atendendo à solicitação da Direção/Coordenação da unidade, algumas reuniões evidenciaram o seguinte contexto:

6.1.1 Embora os indicadores de desempenho discente sejam altos, verifica-se um alto grau de desmotivação dos alunos, principalmente na série inicial, que se manifesta numa evasão superior a 30% das vagas. Esta evasão é particularmente importante quando se considera que o acesso a essas vagas é disputado numa pré-seleção rigorosa (“vestibulinho”). Tivemos acesso a um grupo discente no *Whatsapp*, na qual predominam comentários ressentidos ou irônicos quanto à dinâmica de um ou outro curso específico.

6.1.2 Por seu turno, os professores manifestaram seu desagrado com a atitude de apatia dos alunos, qualificados como “dispersos” ou “desatentos”. Em alguns momentos, alguns docentes se referiram ao grupo discente como “uma geração despreparada”, “obcecados pela Internet” e que “enfrentarão dificuldades para se colocar no mercado de trabalho”<sup>9</sup>.

6.1.3 Para completar o quadro, considere-se que os gestores da escola apresentaram a problemática da escola como a somatória destes dois problemas, considerados como distintos e graves, com uma exigência aguda de atenção. Por este viés, o tratamento indicado para a questão discente seria de natureza disciplinar, explicitando com maior ênfase um código de regras a serem cumpridas. Em relação aos professores, o prognóstico da Direção/Coordenação ressalta a necessidade de processos de formação para “atualizar” e “reciclar” os profissionais, assumindo que esta é uma tarefa difícil de ser implementada, pelo fato de muitos deles serem refratários à reavaliação de suas práticas pedagógicas e pouco predispostos a participar de cursos “fora do expediente” (vale a observação da última nota de rodapé).

Em posse de tais indicadores, difusos mas importantes, nosso entendimento foi o de que a Educomunicação e seu modelo praxístico poderiam operar melhorias significativas no quadro de relações evidenciado no universo da investigação. Desta premissa, resultou a linha de ações que descrevemos a seguir.

### 6.2 O Diagnóstico

Do ponto de vista da Educomunicação — área de estudos que nos referencia — identificamos, não dois problemas, mas um único, que poderia ser descrito, sucintamente, como a falta de dialogicidade, isto é, da propensão para o diálogo.

De um lado, os alunos indicam que a vivência escolar é um tempo de sacrifício,

<sup>9</sup> Estas impressões foram verbalizadas espontaneamente em sessões de formação destinadas ao corpo docente que fizeram parte da intervenção aqui relatada.

no qual eles necessitam se amoldar à lógica escolar, tão inflexível quanto entediante. Não existem espaços significativos para expressão criativa nem atividades optativas que poderiam estimular um sentido de “pertencimento” em relação à escola. De seu ponto de vista, a escola seria um lugar de passagem, um estágio a ser superado e, posteriormente, recordado sem nostalgia. O valor agregado ao processo, para além do aspecto obrigatório enquanto “rito de passagem”, se resumiria ao estabelecimento de relações afetivas e vínculos com os colegas.

De outro lado, os professores manifestam uma preocupação grande — e legítima — com as perspectivas profissionais futuras que se configuram aos alunos e, de outro, confessam sua dificuldade em compreender os valores e hábitos inerentes aos jovens que frequentam suas classes. Vários deles também reconhecem a necessidade de renovar seu repertório de práticas, incluindo metodologias inovadoras, desde que tais mudanças não aumentassem sua carga de trabalho e responsabilidades, impactando seu “tempo pessoal”.

A síntese possível entre os dois pontos de vista (discentes/docentes) indica a pertinência de uma estratégia de intervenção que, antes de tudo, privilegie o estabelecimento de canais de diálogo entre alunos e professores contextualizado no *locus* escolar. Este se constitui, em última análise, no elemento que necessita da intervenção transformadora, visando contemplar as expectativas dos diferentes agentes do processo educativo.

### 6.3 A Intervenção

Uma vez definidos o quadro inicial e levantadas algumas das peculiaridades do contexto da intervenção, um grupo de educadores-pesquisadores vinculados aos já mencionados NCE e PPGCOM, começou a buscar as opções mais adequadas para nortear as ações mediadoras.

O primeiro e maior desafio foi, sem dúvida, alinhar as demandas docente/discente, o que só se concretizou mediante um trabalho de aproximação junto aos dois grupos e após a identificação das próprias instâncias mediadoras presentes no *locus* escolar. Assim, como instância mediadora do grupo docente, desempenhou um papel fundamental a chamada equipe técnica (quadro de gestores) da escola, fundamentalmente a Coordenadora Pedagógica e a Diretora. Por seu turno, os alunos puderam ser envolvidos na proposta graças à atuação coordenada com o Grêmio Escolar, responsável pela organização da maioria dos eventos extraclasse — principalmente, as oficinas.

Cabe observar que a relação de cumplicidade e confiança com ambos os grupos só foi consolidada graças a uma série de encontros preliminares nos quais os educadores se apresentaram como colaboradores interessados em contribuir com as demandas da escola no âmbito de um conjunto de ações conjugando extensão e pesquisa.

Mesmo diante da positiva demonstração de interesse em viabilizar a parceria, tanto do dos professores quanto dos alunos, houve um tempo relativamente longo de aproximação até que a intervenção pudesse se materializar em ações concretas.

O segundo desafio foi o de adequar a proposta ao calendário letivo da escola, uma vez que já existe uma rotina pré-definida de atividades e eventos frente à qual uma proposta “externa” poderia impactar de forma negativa.

Não obstante, o trabalho de aproximação cuidadosa e flexível resultou em duas modalidades de Mediação Educomunicativa, voltadas, respectivamente, para os professores e para os alunos.

A formação docente assumiu o formato de um ciclo mensal de encontros cujos temas, pré-definidos pelos professores enfatizavam o domínio de “Metodologias Ativas na Educação”, entendidas como possibilidades de aumentar o repertório didático dos mesmos e aguçar a atenção dos alunos.

A formação discente teve que ser realizada *pari passu* com o calendário de eventos esportivos e culturais que ocorriam normalmente aos sábados (Feira do Empreendedor, Escola Aberta) ou, excepcionalmente, em semanas temáticas (Semana Paulo Freire, Torneio Inter classes), sempre buscando oferecer atividades de interesse para a faixa etária dos educandos e que demonstrassem alguma vinculação temática com os eventos mencionados. Apesar de tais ações adquirirem um caráter mais pontual que aquelas voltadas aos professores, foi possível contar com uma adesão de grande número de alunos para realizar oficinas de “Vídeo reportagem com Celular”, “Produção de Charges e Tirinhas” (Figura 2), “Edição de Vídeo” e “Produção de Podcast”.

Quanto à avaliação, no caso dos professores, ela demarcou a conclusão do processo, sendo realizada com base em um instrumento elaborado conjuntamente com os participantes e disponibilizado como formulário online. No caso dos alunos, foram distribuídos formulários impressos ao final de cada oficina.

## 7 | POSSÍVEIS CONCLUSÕES

O conjunto das atividades relatadas cobre cerca de um ano de Mediação Educomunicativa constante no contexto da intervenção, o que nos permite tecer algumas considerações, apresentadas aqui na forma de itens.

I. Apesar de atendidas isoladamente, as expectativas expressas por alunos e professores, mesmo convergindo, não chegaram a constituir uma unidade, já que não houve momentos de interação entre os dois grupos.

II. As instâncias mediadoras da escola, num primeiro momento, foram decisivas para estabelecer vínculos com um e outro grupo, entretanto, um maior envolvimento dos Mediadores-pesquisadores teria que ser alcançado por meio do estabelecimento de uma relação direta com professores e alunos (prevista para a próxima etapa deste trabalho).

III. Várias descobertas puderam ser extraídas da interação com os professores, tanto na observação participante quanto na recolha de sugestões e manifestações espontâneas e estimuladas de opinião (por exemplo, em debates).



EAGLETON, Terry (2000). **A Ideia de Cultura**. São Paulo, Unesp.

FISKE, John. (2002). **Introdução aos Estudos da Comunicação**. Porto: ASA.

HORTA ALVES, Patrícia. (2007). **Educom.rádio: uma política pública em educomunicação**. Tese de Doutorado defendida junto ao Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Universidade de São Paulo. Disponível pela URL <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27154/tde-05072009-211722/publico/1345636.pdf>, acessado em 05/07/2018.

LEDERACH, John Paul. **Transformação de Conflitos**. São Paulo, Palas Athena, 2012.

MARTÍN-BARBERO, J. (2003). **Dos Meios às Mediações: comunicação, cultura e hegemonia**. Rio de Janeiro, UFRJ.

MARTÍN SERRANO, Manuel. **Mediación y sociedad: Voz Mediación**. en DEL CAMPO, Salustiano (dir.): Diccionario de Ciencias sociales. Madrid: Instituto de Estudios Políticos, pp. 179-184, 1976.

MATTELART, ARMAND & MICHÈLE (1999). **História das Teorias da Comunicação**. São Paulo: Edições Loyola.

Organização Mundial de Saúde (2009). **Comunicação eficaz com a mídia durante emergências de saúde pública: um manual da OMS**. Brasília (DF): Ministério da Saúde. OROZCO-GÓMEZ, G. (2014). **Educomunicação: recepção midiática, aprendizagens e cidadania**. São Paulo, Paulinas.

PINHEIRO, Rose M. **Educomunicação nos centros de pesquisa do país: um mapeamento da produção acadêmica com ênfase à contribuição da ECA/USP na construção do campo**. Tese de Doutorado defendida junto ao Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Universidade de São Paulo. Disponível pela URL [https://www.google.com/url?q=http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27154/tde-27022014-111812/publico/RosePinheiroCorrigida.pdf&sa=U&ved=0ahUKEwjNo9ik\\_8rfAhUCipAKHeY-C84QFggEMAA&client=internal-uds-cse&cx=011662445380875560067:cack5lsxley&usq=AOvVaw2A0PoUgPaJa8FPO6F6CWPs](https://www.google.com/url?q=http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27154/tde-27022014-111812/publico/RosePinheiroCorrigida.pdf&sa=U&ved=0ahUKEwjNo9ik_8rfAhUCipAKHeY-C84QFggEMAA&client=internal-uds-cse&cx=011662445380875560067:cack5lsxley&usq=AOvVaw2A0PoUgPaJa8FPO6F6CWPs), acessado em 05/07/2018.

SIGNATES, Luiz (1998). Estudo sobre o conceito de mediação In Novos Olhares - **Revista de Estudos Sobre Práticas de Recepção a Produtos Midiáticos**. Publicação semestral online do Programa de Pós-Graduação em Meios e Processos Audiovisuais (PPGMPA) da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. Arquivo digital disponível em <http://www.revistas.usp.br/novosolhares/article/view/51315/55382>, acessado em abril de 2017.

SOARES, Ismar de O. (2012). **Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação: propostas para a reforma do Ensino Médio**. São Paulo, Paulinas.

\_\_\_\_\_ (2011). **Educomunicação: um campo de mediações**. In Citelli, A. O. & Costa, M. C. C. **Educomunicação: construindo uma nova área de conhecimento**. São Paulo, Paulinas.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Algoritmos 9, 10, 31, 35, 36, 37, 38, 40, 93  
Algoritmos no Facebook 10, 31, 36  
Atividades Complementares 11, 85, 86, 87, 94, 95

### B

Brincadeiras de criança 10, 70, 74

### C

Canais Infantis 9, 10, 70, 71, 74, 75, 79  
Ciberespaço 10, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 27, 45, 56, 58, 59, 68, 82  
Cidade 9, 11, 12, 57, 63, 96, 110, 111, 112, 113, 116, 117, 118, 119, 121, 205, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229  
Cinema 9, 11, 98, 100, 101, 103, 104, 108, 109, 134, 166, 167, 176, 218, 219, 220, 225, 227  
Comissão da Verdade 9, 104, 105  
Comunicação 2, 9, 11, 1, 2, 3, 4, 5, 7, 9, 13, 16, 18, 20, 21, 22, 26, 27, 28, 30, 33, 34, 35, 42, 43, 44, 47, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 66, 68, 69, 73, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 107, 108, 109, 110, 113, 115, 116, 118, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 143, 144, 162, 164, 168, 176, 177, 178, 188, 190, 191, 193, 199, 204, 210, 217, 223, 224, 225, 230  
Covid-19 9, 10, 1, 2, 3, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 18, 19, 21, 23, 30, 181

### D

Diálogo 1, 35, 59, 67, 104, 107, 129, 132, 139, 140, 141, 143, 147, 150, 154, 155, 156  
Diretrizes Curriculares 11, 85, 86, 95, 96  
Discurso Jornalístico 11, 110, 111, 112, 119, 121  
Dispositivos educativos 9, 11, 85

### F

Facebook 9, 10, 21, 23, 24, 31, 36, 37, 38, 39, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 50, 51, 54  
Ficção 9, 12, 168, 177, 178, 184  
Ficção Seriada 9, 177, 178  
Futebol 9, 12, 190, 191, 194, 195, 196, 197, 198, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216  
Futebol Brasileiro e Português 12, 204

## **G**

Gestão de conhecimento 9

Guerra Ameríndia 9, 12, 190, 193, 196

## **I**

Influenciadoras Digitais 70

Instagram 10, 21, 23, 24, 56, 57, 59, 63, 64, 65, 66

## **L**

Letramento Digital 9, 11, 122, 126

## **M**

Magazine Luiza 10, 56, 57, 61, 63, 64, 66, 67

Marca 11, 2, 21, 22, 54, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 74, 76, 77, 78, 79, 83, 84, 162, 163, 164, 165, 166, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 187, 217

Materialidade Discursiva 111

Mediação 11, 33, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 142, 143, 144, 193, 221

Memória 11, 35, 47, 56, 81, 98, 99, 111, 112, 114, 116, 117, 124, 178, 185, 196

Meninas 9, 10, 70, 76, 80

Método Kominsky 9, 12, 177, 178

Mídia 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 14, 15, 16, 22, 33, 35, 41, 42, 45, 46, 55, 70, 73, 74, 75, 77, 80, 82, 83, 89, 111, 112, 113, 114, 115, 120, 128, 130, 144, 174, 175, 207, 218, 219, 220, 225, 226, 227, 228

Mídias independentes 9, 10, 1, 5, 6, 7, 8, 13

Midiatização 31, 33, 34, 35, 40, 42, 72, 74, 82, 84

## **N**

Novas Diretrizes Curriculares 11, 85

Novo normal 9, 10, 17, 18, 26, 29

## **O**

Ordem 11, 24, 36, 110, 116, 117, 118, 119, 120, 192, 197, 223, 225

Os Experientes 12, 177, 178, 182, 183, 184, 186, 187

## **P**

Pandemia 9, 10, 1, 3, 7, 8, 9, 11, 12, 15, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29

Pastor Cláudio 11, 98, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 107

Poder 9, 3, 5, 7, 10, 15, 16, 32, 33, 36, 37, 40, 41, 58, 72, 74, 83, 90, 114, 117, 118, 119, 125, 130, 134, 139, 147, 148, 149, 151, 152, 167, 191, 192, 193, 195, 196, 197, 207, 221

Poderes da Comunicação 2, 9

Práticas de consumo 34, 36, 72, 81, 83

Publicações 10, 1, 2, 9, 13, 43, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 92, 93, 108

Publicidade 10, 31, 33, 34, 36, 40, 42, 56, 57, 60, 61, 62, 63, 66, 67, 68, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 118, 119, 122, 188

Publicidade e Conteúdo 10, 70

## **R**

Redes Sociais 9, 10, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 36, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 54, 55, 61, 62, 67, 74, 87, 93, 94, 108, 128, 168, 170, 222

Rio de Janeiro 11, 16, 42, 81, 83, 84, 96, 110, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 130, 143, 144, 175, 176, 188, 190, 200, 203, 209, 215, 216, 218, 219, 220, 222, 223, 224, 227, 228, 229

## **S**

Star Wars 9, 11, 162, 163, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 184

## **U**

Universidades 10, 11, 43, 44, 46, 52, 53, 54, 86, 149

## **Y**

Youtube 10, 62, 70, 83

# Torre de Babel:

Créditos e Poderes da Comunicação

# 3



[www.arenaeditora.com.br](http://www.arenaeditora.com.br)



[contato@arenaeditora.com.br](mailto:contato@arenaeditora.com.br)



[@arenaeditora](https://www.instagram.com/arenaeditora)



[facebook.com/arenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/arenaeditora.com.br)

**Atena**  
Editora

Ano 2021

# Torre de Babel:

Créditos e Poderes da Comunicação

# 3



[www.arenaeditora.com.br](http://www.arenaeditora.com.br)



[contato@arenaeditora.com.br](mailto:contato@arenaeditora.com.br)



[@arenaeditora](https://www.instagram.com/arenaeditora)



[facebook.com/arenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/arenaeditora.com.br)

**Atena**  
Editora

Ano 2021